

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE GAYS, LÉSBICAS E TRAVESTIS**

Ajuda Memória

Reunião da ABGLT 29-31/01/98

Local: Sindsprev, Rua Joaquim Silva, 98, Lapa, Rio de Janeiro

A reunião teve como homenageado Adauto Belarmino Alves, por seu exemplo como militante pelos direitos humanos de gays, lésbicas e travestis e pessoas vivendo com HIV e Aids, falecido em 27 de janeiro de 1997.

***'Visibilidade, Organização e Ousadia
- Cidadania Plena para Gays, Lésbicas e Travestis'***

Local: Sindsprev, Rua Joaquim Silva, 98, Lapa, Rio de Janeiro

A reunião teve como homenageado Adauto Belarmino Alves, por seu exemplo como militante pelos direitos humanos de gays, lésbicas e travestis e pessoas vivendo com HIV e Aids, falecido em 27 de janeiro de 1997.

Quinta-feira, dia 29 de janeiro de 1998

Presentes:

Membros do Colegiado de Secretarias

Secretário de Ação pelos Direitos Humanos/GGB - Luiz Mott
 Secretário de Informação/ CAEHUSP - Elias Lilikã
 Secretário Geral/Dignidade - Toni Reis
 Secretário Internacional/Dignidade - David Harrad
 Secretário da Região Sudeste/Arco-Íris - Cláudio Nascimento
 Secretário Internacional Adjunto/Arco-Íris - John McCarthy
 Secretário Geral Adjunto (SP)/ NGLPT - José Roberto Miranda

Membros de Grupos Filiados

Arco-Íris - Alexandre Augusto e Souza
 Arco-Íris - Caê Rodrigues
 Arco-Íris - Rosângela Castro
 Atobá - Carlos Alberto
 CAEHUSP - Marcos Freire
 Cidadania Gay - Sérgio Aboud
 Grupo Expressão - Paulo Mariante
 Grupo Ipê Rosa - Marco Aurélio de Oliveira
 NGLPT/Corsa - Karla Freire
 NGLPT/Corsa - Regina Facchini

Luciano Bezerra (Secretário de Saúde/M. Espírito Lilás), Jane Pantel (Secretária Adjunto de Ação pelos Direitos Humanos/Grupo Lésbico da Bahia) e Augusto Andrade (Secretário de Finanças/Arco-Íris) informaram da sua impossibilidade de participar.

As pessoas se apresentaram. Fez-se um "contrato" entre os presentes referente à ética da reunião.

Luiz Mott fez uma exposição sobre o livreto "Violação dos Direitos Humanos e Assassinatos de Homossexuais no Brasil em 1997". O GGB começou a catalogar assassinatos de GLT a partir de 1980. Isto permitiu comprovar a violência contra os mesmos, principalmente a crueldade dos crimes. A partir de 1996 também começou a catalogar discriminação, sobretudo através de recortes de jornais. Em 1997 foram catalogados 140 assassinatos (82 gays, 6 lésbicas e 42 travestis) e 130 casos de discriminação. Observou-se a diferença da reação referente à discriminação ao homossexual comparada com os negros - os negros reclamam enquanto os homossexuais permanecem no silêncio.

Sugere que todos os grupos tenham um livro ou uma folha de ocorrência para registrar denúncias além das encontradas nos jornais, e que mantenham uma pasta de recortes de jornais, enviando inclusive uma cópia para a Secretaria de Direitos Humanos / GGB.

Afirma que deve haver registro oficial de "Crimes de Ódio" contra homossexuais, como é o caso nos EUA, inclusive registros de quantos espancamentos e insultos contra gays, por estado e por ano. É importante denunciar - a impunidade gera violência.

Depois da exposição, a Rosângela comenta que através de pesquisa em jornal é difícil identificar crimes contra lésbicas, a que também as próprias lésbicas não registram queixa. Contudo, atualmente o Arco-Íris está recebendo mais denúncias que antes. Luiz Mott sugere iniciar reuniões

nos grupos, perguntando se alguém soube de um caso de discriminação contra GLT que ocorreu durante a semana - anotar as respostas.

No Rio, os grupos GLT e de promoção de direitos humanos e/ou Aids formaram em 1997 o Fórum Permanente contra a Violência e Discriminação por Orientação Sexual. Cláudio Nascimento distribuiu a Resolução do Fórum e a lei do Rio de Janeiro que proíbe a discriminação por orientação sexual e tipifica o crime.

Informou-se também que em 1997 houve a 1ª Conferência Municipal de Direitos Humanos em São Paulo. Existe um protocolo entre a Comissão Municipal de Direitos Humanos e o Ministério Público, sendo que o Ministério Público vai estar recebendo denúncias referente à discriminação por orientação sexual.

Comentou-se que a ABGLT deve estar participando de todas as comissões de direitos humanos possíveis, em nível municipal e estadual.

Dividiu-se em 5 grupos para definir ações que podem ser tomadas pelas seguintes instituições referente a violência e discriminação por orientação sexual:

- o Governo
- a ABGLT
- os Grupos GLT

O GOVERNO:

Pressionar para a implantação do Pacto Internacional de São José (Porto Rico). Também aproveitar o trabalho da Anistia Internacional no ano de 1998 que destaca a impunidade de violência contra homossexuais. Regina e Karla ficaram responsáveis e por fornecer os dados do Pacto e por repassá-lo para a Secretaria Geral (PR) para divulgação entre os grupos.

Sensibilizar e capacitar delegacias de polícia sobre direitos humanos de GLT; com indicação e sensibilização de um delegado específico responsável por questões de homofobia.

Quanto à questão de ampliar o atendimento das Delegacias da Mulher para também atender gays e travestis, resolveu-se recomendar que os grupos se aprofundassem nessa questão e apresentassem suas opiniões na próxima assembleia da ABGLT.

Assumir programas de defesa dos direitos GLT, inclusive com financiamento de ações dos grupos GLT nos municípios.

A ABGLT:

Os dados sobre violência / discriminação devem continuar a ser centralizados (Sec. Direitos Humanos) e devem ser divulgados para os grupos.

Apoiar o manifesto da ILGA referente aos 20 anos da ILGA e aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (um formulário específico para adesão foi distribuído).

Elias se dispôs a pesquisar violência / discriminação contra GLT na Internet.

Deve-se utilizar os dados coletados para sensibilizar/pressionar o Ministério da Justiça (Plano Nacional de Direitos Humanos), priorizando-se denúncias sobre a violência contra travestis.

Analisar e compilar planos de direitos humanos dos vários estados que já os estabeleceram para se ter um modelo compreensivo para os demais estados e municípios que ainda não têm planos de direitos humanos. Luiz ficou responsável.

Pressionar o Secretário de Direitos Humanos (José Gregori) para cumprir a palavra referente a uma lei de proibição de discriminação por orientação sexual com tipificação do crime (e que o projeto de lei seja apresentado pela própria SNDH)

Os membros da ABGLT devem participar dos Congressos Nacionais de Direitos Humanos (13 de maio de cada ano).

Formular uma Declaração dos Direitos Humanos dos GLT (a exemplo da Declaração das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS). Luiz ficou responsável.

Que seja realizado, ainda em 1998, o 1º Congresso de Direitos Humanos da ABGLT. (fechar questão no dia 31/01)

OS GRUPOS GLT:

Que os grupos colem dados e façam pesquisa sobre violência e discriminação : criar um formulário com algumas perguntas padrões e outras em aberto para adaptação à realidade local. Rosângela ficou responsável e encaminhará o formulário para os grupos, que por sua vez encaminhará os formulários preenchidos à Secretaria de Direitos Humanos / GGB, de preferência mensalmente.

Os grupos devem articular com comissões e fóruns de direitos humanos (câmara municipal, assembleia legislativa e OAB) em nível local. Deve-se articular uma parceria prática em casos de discriminação / violência - procurar formas de criar bancos de horas para assistência jurídica (e psicológica).

Que os grupos trabalhem a auto-estima para incentivar a denúncia de discriminação / violência.

Passou-se ao item de pauta Cartilha "Aliados pela Cidadania", solicitando-se idéias para publicação e os endereços de aliados.

Passou-se ao item de pauta 50 anos da Declaração Universal de Direitos Humanos / 20 anos da ILGA. Resolveu-se que a tradução do manifesto da ILGA também deve incluir os travestis.

Em seguida houve uma apresentação breve da proposta para a criação de centros de apoio referente à implantação de projetos de Aids e promoção da cidadania GLT. Resolveu-se que a população-alvo deve ser denominado Homossexuais e Bissexuais (para estar em concordância com o formato de apresentação dos dados epidemiológicos publicados no Brasil e também para contemplar as lésbicas sob o rótulo "homossexual"). O nome dos centros deve passar a ser Centros de Capacitação e Assessoria. Discutiu-se sobre os dados epidemiológicos referentes a lésbicas, sendo que não há casos de Aids registrados. Verificar os dados sobre DSTs para ver a possibilidade de se desenvolver um trabalho nesta área.

A reunião encerrou-se às 19:15 horas.

Sexta-feira, dia 30 de janeiro de 1998

Presentes:

Membros do Colegiado de Secretarias

Secretário de Ação pelos Direitos Humanos/GGB - Luiz Mott
 Secretário de Informação/ CAEHUSP - Elias Lilikã
 Secretário Geral/Dignidade - Toni Reis
 Secretário Internacional/Dignidade - David Harrad
 Secretário da Região Sudeste/Arco-Íris - Cláudio Nascimento
 Secretário Geral Adjunto (SP)/ NGLPT - José Roberto Miranda

Membros de Grupos Filiados

Arco-Íris - Alexandre Augusto e Souza
 Arco-Íris - Rosângela Castro
 CAEHUSP - Marcos Freire
 Grupo Expressão - Paulo Mariante
 Grupo Ipê Rosa - Marco Aurélio de Oliveira
 NGLPT/Corsa - Karla Freire
 NGLPT/Corsa - Regina Facchini

Coordenação Nacional de DST e Aids

Lilia Rossi - Unidade de Articulação com ONG
 Paulo Junqueira - Unidade de Prevenção

Toni apresentou Lilia e Paulo e esclareceu que sua presença havia sido solicitado da CN DST e Aids para dar orientação técnica à proposta de projeto visando o fortalecimento de ONGs de GLT, inclusive no que diz respeito à prevenção das DST e Aids. Destacou a importância dos integrantes de parcerias se conhecerem melhor.

Em seguida, a Lilia fez uma apresentação da CN DST e Aids e sobre o "AIDS I" (de 1993 a junho de 1998). Parte dos objetivos da CN é fortalecer ONGs que façam trabalho de combate à doença - através de concorrências de apresentação/seleção de projetos. O AIDS II deverá ser iniciado a partir de junho de 98 com duração de 4 anos - deve vir a ser efetivado durante o 2º semestre de 98, quando deverá haver uma nova concorrência.

Paulo fez uma apresentação das atividades da Unidade de Prevenção. Há em torno de 10 populações-alvo. No caso dos homossexuais, por serem "auto-organizados", a Unidade não faz um trabalho direto de prevenção junto aos mesmos. O contato com os grupos GLT se faz através da Unidade de Articulação com ONG.

Em seguida, Cláudio apresentou um histórico da formação da ABGLT.

Toni passou a apresentar a proposta de projeto. Em seguida, fez-se uma rodada de comentários sobre a mesma:

- Importância de passar a fazer parcerias, inclusive para abrir espaços para a cidadania GLT. A CN vê que entidades que formam parcerias, de modo geral, têm resultados melhores.
- Positivo por causa da capacitação / fortalecimento das instituições.
- Importante que a prevenção seja ligada à cidadania.
- Importante ter treinamento com acompanhamento posterior.
- Sugestão de cada "centro" fazer uma parceria de modo que 1 organização realiza o treinamento e a outra faz a organização / burocracia.
- Importância do fortalecimento do movimento através de treinamento, vai dar retornos não só na área da Aids, mas em qualquer área em que os treinados forem atuar.
- Resgate da cidadania de GLT como fator de prevenção.
- Destacou-se que é necessário acrescentar ao projeto a realização de reuniões posteriores com a participação de todos os treinados para que haja troca de experiências.

Lilia indicou que tinha dúvidas sobre o projeto, as quais se dividiam em 5 tópicos que foram discutidos em seguida:

Financiamentos ; parcerias; estrutura; elaboração; treinamentos/seleção.

Financiamentos:

No Brasil seria a CN DST e Aids e outras fontes, conforme a participação da CN (ex. USAIDS, Comunidade Européia). Falou-se sobre o Horizontec como possível fonte de financiamento. Nos 3 demais países o financiamento seria direto com outras fontes, já que não existem parcerias com os Programas Nacionais.

Discutiu-se sobre a maneira em que os recursos seriam distribuídos. Uma sugestão foi de que a ABGLT formaria convênios com os grupos executores (Ex. Dignidade, Arco-Íris). Seria necessário consultar com o Setor Financeiro / Jurídico da CN se é possível fazer "sub-convênios". Uma outra alternativa seria da ABGLT manter um sistema de pagamentos centralizado controlado pelo assessor técnico que acompanharia os treinamentos e efetuaría pagamento "in loco" ou através de transferência para as contas bancárias das pessoas em questão.

Para a apresentação do projeto, seria necessário apresentar 1 projeto global com 5 anexos (os 4 projetos dos 4 centros e o projeto para o treinamento inicial dos 4 centros). Deve-se incluir um fluxograma do mecanismo de pagamento. Paulo apontou para a necessidade de tomar cuidado com o limite de US\$ 100.000, sendo que talvez seja necessário desmembrar o projeto de modo a não ultrapassar o limite.

Parcerias:

Ministério da Justiça - Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Haveria comprometimento político, já que não há recursos financeiros - possibilitaria reconhecimento e aproximação com o movimento de GLT.

Parcerias locais:

Secretarias de Saúde (apoio de infra-estrutura)
Universidades (conhecimento técnico, pessoas capacitadas com metodologia apropriada)
Sindicatos (apoio de infra-estrutura)
Ministério Público (cidadania)
Outras ONGs

As parcerias locais constariam como parte da "contrapartida" no orçamento do projeto.

É importante destacar no projeto que a "implantação dos projetos dos treinados em nível local" não implica em recursos do projeto de treinamento - não faz parte do projeto.

Lilia falou que faltaram meios de avaliação na apresentação.

Deverá haver reunião de avaliação dos 4 centros e das 40 organizações.

O boletim da ABGLT poderia ser um espaço para os centros colocarem suas experiências.

É necessário definir a "linha" de avaliação - e criar mecanismos para possibilitar a comparação da situação inicial com a situação dali 2 ou 3 anos. Tem que ter dados mensuráveis.

É necessários fazer um diagnóstico dos grupos - procurar as universidades e centros de saúde coletiva para orientação a respeito de formas de fazer este levantamentos.

Estrutura:

Conforme o organograma apresentado.

Os coordenadores e assistentes devem ter disponibilidade de viajar.

O coordenador geral não receberia pagamento - seria um cargo político e seria contrapartida da ABGLT.

Elaboração do projeto:

O objetivo geral do projeto seria "Fortalecer 40 instituições/entidades (em tanto tempo) para ações de combate às DST e AIDS junto a homo e bissexuais no Brasil"

Deixar claro que a população primeira é homo e bissexuais (definir: gays, lésbicas, travestis, bissexuais e garotos de programa)

A população secundária são as organizações a serem fortalecidos.

Objetivos específicos: organizações serem mais aptas a

mudança de conhecimento, comportamento, práticas... das ONGs

Incluir na justificativa do projeto o conhecimento das ONGs GLT como fator importante para o desenvolvimento do projeto.

Critérios de Seleção:

Organizações

ONGs GLT

ONGs AIDS

ONGs de Direitos Humanos

Outras organizações (onde não existem grupos mas onde há alta incidência de casos de Aids entre homo-bissexuais)

Coordenadores e assistentes

Experiência em prevenção de DST e Aids

Liderança

Grau de instrução

Termo de referência

Ser membro da diretoria da ABGLT e diretor da instituição

Centros de Capacitação e Assessoria

Filiado à ABGLT

Os 80 treinandos

1 selecionar a instituição

- filiadas à ABGLT? / fortalecer grupos já existentes?
- grupos incipientes / suscitar formação de novos grupos onde não há
- compromisso institucional por escrito
- instituição manifestar por escrito sua necessidade, quais as perspectivas abertas pelo treinamento (quantas linhas?)
- histórico da instituição

Sugestão do Paulo - No caso do repasse de conhecimentos técnicos, aproveitar os cursos já oferecidos pela CN DST e Aids? Não se trata apenas de formação técnica.

Individual

- compromisso individual por escrito, se comprometer a realizar o trabalho durante um determinado tempo, sob pena de devolver o custo do treinamento?
- Saber o que a pessoa espera/pretende com o curso
- histórico da pessoa / curriculum
- 2 cartas de referência de organizações próximas
- ter vínculo de tempo na organização
- ter vínculo com a população-alvo

Que seja contemplada a diversidade de gênero, inclusive soropositivos (indicativo)

A Secretaria Geral (PR) ficou responsável por elaborar uma proposta e repassá-la aos outros centros para comentários.

É necessário também estabelecer critério de eliminação, caso a demanda exceda a disponibilidade.

Treinamentos:

1º treinamento com as pessoas que formarão os 4 centros.

4 centros realizarão treinamentos iniciais e depois através de acompanhamento.

Metodologia: participativa sempre que possível (andragogia)

pedagógica (informações técnicas e científicas)

Em seguida, passou-se à avaliação do dia.

- Produtivo
- Importante pela troca de idéias
- Dispostos a construir
- Importante pela participação dos representantes da CN DST e Aids. A postura dos mesmos foi muito salutar, souberem ouvir.
- Feliz de conhecer outras ONGs/pessoas
- Manifestação da possibilidade da parceria OG / ONG sem imposição por parte da OG
- Triste de não haver representação dos travestis e que não houve maior participação de lésbicas.
- Grande aprendizado, tanto para os grupos como para o Ministério
- É um trabalho que capaz de ser realizado.
- Reunião histórica (movimento/CN DST e Aids) para construirmos juntos.
- Coesão.
- Importante o diálogo entre OG / ONG
- Informação e estímulo
- Alegria e tristeza ao mesmo tempo. Alegria pelos resultados positivos, tristeza pela impossibilidade de outros grupos não poderem estar presentes por motivos financeiros ou posições ideológicos.
- Orientação prática
- Super legal.
- Bastante contente.
- Aproximação com o Ministério
- União de gays e lésbicas
- Válido
- Iniciativa boa.
- Abertura.

A reunião encerrou-se às 18:30 horas.

Sábado, dia 31 de janeiro de 1998

3º aniversário da fundação da ABGLT

Presentes:

Membros do Colegiado de Secretarias

Secretário de Informação/ CAEHUSP - Elias Lilikã
 Secretário Geral/Dignidade - Toni Reis
 Secretário Internacional/Dignidade - David Harrad
 Secretário da Região Sudeste/Arco-Íris - Cláudio Nascimento
 Secretário Geral Adjunto (SP)/ NGLPT - José Roberto Miranda

Membros de Grupos Filiados

Arco-Íris - Rosângela Castro
 CAEHUSP - Marcos Freire
 Grupo Expressão - Paulo Mariante
 Grupo Ipê Rosa - Marco Aurélio de Oliveira
 NGLPT/Corsa - Karla Freire
 NGLPT/Corsa - Regina Facchini

INFORMES / DISCUSSÕES:1) Boletim da ABGLT (Elias)

O mecanismo de publicação determinado em reunião anterior não está dando certo (da Sec. de Informação elaborar o boletim e um outro grupo bancar a impressão e distribuir). A solução seria a Sec. de Informação produzir o boletim no formato do 4º boletim, de modo a permitir reprodução por meio de xerox. A Sec. Geral (PR) continua responsável pelo envio aos grupos. Produção bimestral. Solicita-se a colaboração dos grupos, enviando informes etc. para a Sec. de Informação até o dia 20 a cada 2 meses (começando com o dia 20 de março). Elias ficou de fazer um calendário para o ano todo, o qual será enviado aos grupos pela Sec. Geral (PR). Marco Aurélio (Ipê-Rosa solicitou que o boletim tenha maior abrangência em termos regionais. Elias solicitou que todos os grupos contribuam com informes. Também foi solicitado que o boletim faça cahamdas para datas importantes e também faça um balanço das atividades do ano anterior. Sugestão de fazer um calendário de atividades previstas, estado por estado. Elias propôs, como ação a médio/longo prazo, que os grupos enviem R\$ 2 ou R\$3 em selos para cobrir custos. Também solicitou que os grupos enviem fotos das atividades.

2) Regimento Interno da ABGLT:

O texto está pronto. Cláudio vai encaminhar para os grupos filiados para comentários / sugestões, de modo a permitir sua discussão na Assembléia da ABGLT.

3) Central de Movimentos Populares (CMP):

Cláudio informou que Luciano Bezerra avisou que não terá mais condições de participar como representante da ABGLT na CMP Nacional e pediu que elegeisse outro representante. Após discussão, sugeriu-se que o novo representante fosse alguém de São Paulo, já que a sede nacional da CMP fica naquela cidade. Resolveu-se que o José Roberto fica como representante interino até a Assembléia da ABGLT quando o novo representante será eleito. Enquanto isso, haverá discussão em São Paulo a fim de identificar a pessoa.

José Roberto informou que em novembro/dezembro de 98 a CMP estará promovendo Encontros Setoriais e que em março de 99 será realizado o 2º Congresso Nacional da CMP. Cada Setorial deve elaborar planos de ação e articulação para apresentação nos encontros. Informou que existe um Setorial de Gays e Lésbicas. Informou que nos dias 14/15 de fevereiro, a CMP estará promovendo um Curso de Formação Política no seguinte endereço:

Rua Fiação da Saúde, 335
 Bairro Saúde
 São Paulo

Não haverá taxa de inscrição e será incluído almoço e alojamento básico.

Também solicitou que os grupos GLT procurem a CMP nos seus estados e que participem, principalmente para fortalecer a articulação com outros movimentos.

4) 1ª Conferência Regional da ILGA (Peru, dezembro 1997)

Toni informou que participou, junto com Marcelo (GGB) Jane (GLB) e Marta (Tartarugas Gays) do Encontro de Redes em HIV e AIDS, a Conferência Pan Americana de DST e AIDS e da 1ª Conferência Regional da ILGA, todos realizados em Lima em dezembro de 1997. Informou que haverá um estatuto para a Secretaria Regional da ILGA (América Latina). Houve uma eleição, sendo que Jane Pantel (GLB) foi eleita Secretária para Am. Lat. e Orlando Montoya (OASIS, Equador) foi eleito Secretário. Os dois fazem parte automaticamente do Conselho Diretivo da ILGA. Informou que em 1997 foi revogada a lei que criminalizava a homossexualidade no Equador. A próxima Conferência Mundial da ILGA ocorrerá em Johannesburg (África do Sul) em junho/julho de 1999. Destacou a importância de lésbicas se inscreverem para garantir paridade.

Toni informou também da realização em Amsterdã dos Gay Games (01-08 de agosto de 1998) e da conferência sobre Sindicatos, Homossexualidade e Trabalho (29-31 de julho de 1998):

Trades Unions, Homosexuality and Work Conference
 PO Box 732
 NL 2700 AL ZOETMEER
 Holanda
 Fax: + 31 30 271 05 12
 Fone: + 31 30 273 26 27
 e-mail: modijk@knoware.nl
<http://www.utopia.knoware.nl/users/modijk>

Outreach Groep
 Apartado 2837
 1000 CV Amsterdam
 Holanda
 Fone: + 31 20 620 1998
 Fax: + 31 20 626 1998
 E-mail: info@gaygames.nl
<http://www.gaygames.nl>

Também informou sobre a XII Conferência de Aids em Genebra. (Veja informe da RNDH em anexo).

5) Manifesto da ILGA - 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Solicitou-se que haja a maior divulgação possível. David ficou de despachar para os Aliados pela Cidadania. (Cópia em anexo). A ficha de adesão deve ser devolvida para a ILGA em Bruxelas.

6) Parceria Civil Registrada (projeto de lei 1151/95)

Cláudio informou que o Gabinete da Deputada Marta Suplicy informou que em função da candidatura da mesma a Governadora de São Paulo, resolveu-se que seria estratégia deixar a votação do projeto de lei para depois das eleições (outubro a dezembro 98). Mesmo assim, solicitou que se continue a mobilização.

7) Reunião da "Família"

Com meio de destacar que gays, lésbicas e travestis também constituem famílias, (sendo que um dos principais argumentos contra o projeto de lei 1151/95) tem sido a "destruição da família", sugeriu-se a realização de uma Reunião da Família, a partir de uma idéia do Elias e do Fernando (Grupo Expressão). Resolveu-se que a ABGLT pode assumir a realização do evento. Os motivos pela reunião seriam a discussão de conceitos de família; visibilidade; auto-estima e estratégia política (ABGLT). Seria uma reunião de 2 ou 3 dias (sexta, sábado e domingo) e seria auto-financiado pelos participantes. Haverá a presença de simpatizantes religiosos, jurídicos. Também haveria oficinas e discussões, assim como confraternização. Marco Aurélio sugeriu abrir para mães

e pais solteiros, amigos que moram juntos, pais e mães que moram junto com GLT e os apoiam. A Sec. Geral (PR) ficou de elaborar um questionário de consulta aos grupos referente aos temas a serem abordados: Derem-se como sugestões: espiritualidade, fidelidade; violência doméstica; depoimentos sobre separação / luto. Deve haver um formulário de inscrição, através do qual "a família" também daria seu histórico e uma foto, assim como autorização para divulgação aos meios de comunicação. Solicitou-se que não haja representação da classe média. Quem não pode se expor poderá usar uma máscara com um dizer alegria. A reunião ficou de ser realizada em Curitiba no mês de maio. Organização: Sec. Geral (PR). Solicita-se que os grupos chamem pessoas conhecidas para participarem para que hajam novos casais/participantes, e não apenas "os de sempre".

8) Cartilha Aliados pela Cidadania (2)

Solicita-se que o formulário anexo seja reproduzido e distribuído o máximo possível para permitir a elaboração da 2ª edição da cartilha.

9) Religiões fundamentalistas

Mostrou-se o jornal da Igreja Universal do Reino de Deus, em que se pretende curar a homossexualidade.

Solicita-se que os Grupos achem formas de contornar esta situação.

Leu-se a Resolução do Forum Permanente Contra a Violência e Discriminação por Orientação Sexual do Rio de Janeiro e resolveu-se modificá-la conforme cópia em anexo, para uso pela ABGLT.

Solicita-se que os grupos encaminhem a Resolução junto com um ofício solicitando a tomada de providências, para os Conselhos Regionais de Medicina e Psicologia, assim como as Comissões de Direitos Humanos.

10) Congresso / Assembléia da ABGLT

Toni informou que embora houvesse sido articulada a realização do 1º Congresso de Direitos Humanos da ABGLT para os dias 28 a 31 de janeiro, por motivo de falta de tempo hábil, não foi possível a liberação de recursos para bolsas para viabilizar participação representativa, e portanto o mesmo foi adiado.

Discutiu-se sobre a necessidade ou não de se realizar o Congresso. Resolveu-se que é importante a realização. Decidiu-se que deve ocorrer antes do Congresso Nacional de Direitos Humanos (maio) e que será realizado no Rio de Janeiro. Estabeleceu-se como data o meio de abril. A pauta deve contemplar traçar linhas políticas da ABGLT e não abordar questões detalhadas mais apropriadas para discussão no Encontro Brasileiro de GLT. A realização fica a cargo da ABGLT (Sec. Região Sudeste / Arco-Íris), sendo que espera-se o apoio e articulação da Sec. Geral (PR) referente ao financiamento. Haverá uma cota mínima de bolsas para possibilitar a participação de 1 representante das entidades filiadas / Secretarias, assim como paridade de gênero. Será necessário também o auto financiamento de pessoas interessadas em participar.

A Secretaria Geral (PR) ficou de repassar todas as fichas de pre-inscrição para a Secretaria da Região Sudeste.

A Assembléia da ABGLT, com eleição do novo Secretariado deverá ocorrer durante o Congresso.

11) Eleições Partidárias 98

Leu-se o texto do José Roberto (4º Boletim da ABGLT) em anexo, "Política é fundamental".

Elias propôs a realização de um encontro para definir uma plataforma mínima.

Discutiu-se se este encontro poderia ocorrer durante o Congresso da ABGLT, ou se é uma atividade à parte. Foi consenso que o mesmo não pode ocorrer durante o Congresso da ABGLT.

Resolveu-se criar um Grupo de Trabalho da ABGLT para tratar de Eleições Partidárias. O Grupo daria subsídios para todos os partidos políticos referente às suas reivindicações.

José Roberto solicitou que somente se divulgasse os nomes dos candidatos aprovados nas convenções partidárias. Toni argumentou que é importante a divulgação de todos.

Discutiu-se sobre critérios para candidaturas e parcerias. Foi colocado que candidatos devem ter um histórico de comprometimento com os direitos humanos e que a plataforma deve contemplar as reivindicações dos GLS. Foi lembrado que todos têm o direito de se candidatar e que não cabe à ABGLT determinar quem se candidata. A ABGLT pode dar orientações e linhas gerais.

Resolveu-se realizar uma reunião do Grupo de Trabalho no Rio de Janeiro, no 3º final de semana de março. Cláudio e Rosângela ficam responsáveis pela organização. A Sec. Geral (PR) enviará para os grupos formulários, informativos etc. produzidos pelos organizadores.

Sugestões para a pauta:

- Avaliação das eleições de 96
- Identificar propostas políticas baseadas em discussões dos grupos (plataformas)
- Não deve ser apenas uma reunião de candidatos. Quem participar será quem estiver interessado. (compromisso)
- Deve considerar a criação de uma Secretaria de Formação Política da ABGLT
- Candidaturas - especificamente GLT
 - aliados
- Visibilidade - estratégias
- Ética

12) Encaminhamentos:

- Ofício de agradecimento à CN DST e Aids (Sec. Geral)
- Envio do Manifesto da ILGA - todos
- Adesão à cartilha Aliados pela Cidadania - todos
- Ofício para a Central de Movimentos Populares ref. representação da ABGLT - José Roberto fornecer endereço à Sec. Geral que enviará o ofício
- Karla ficou de elaborar uma carta de protesto sobre a falta de representatividade na platéia do programa "Márcia" (SBT) do dia 28/01/98 que tratou de homossexualidade e religião.

A reunião encerrou-se às 13:30 horas.

RESOLUÇÃO

Reunião da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis - Rio de Janeiro 29 a 31/01/98

Representes dos Grupos de Gays, Lésbicas e Travestis, membros da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, se encontraram hoje dia 31 de janeiro de 1998, no SINDSPREV-RJ para mostrar a perseguição de algumas denominações religiosas que se propõem a realizar a cura da homossexualidade.

Entendemos que a homossexualidade não é pecado e nem doença. Desde 1985, o Conselho Federal de Medicina decretou "Sem Efeito" o Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças, deixando a homossexualidade de ser associada, no Brasil, a doença ou desvio sexual. Em 1994, a Organização Mundial da Saúde tomou a mesma resolução. Querer mudar a orientação sexual do indivíduo, além de anti-científico, é contra a lei.

A Constituição Federal proíbe a discriminação de qualquer natureza e mais de 73 Municípios, 2 Estados e o Distrito Federal proibem a discriminação por orientação sexual. A Declaração Universal dos Direitos Humanos também vem reafirmar os direitos à privacidade, liberdade e inviolabilidade, a integridade física e mental, conforme seus artigos.

Os métodos utilizados nessas "curas" são verdadeiras lavagens cerebrais, incluindo penitência e auto-flagelação, criando sentimento de culpa e contribuindo para a baixa auto-estima, estimulando o preconceito e a discriminação na família, escola, trabalho e sociedade.

Nos últimos 17 anos, o Grupo Gay da Bahia / Secretaria de Direitos Humanos da ABGLT contabilizou mais de 1600 assassinatos de homossexuais no Brasil. A postura das denominações religiosas reforçam e legitimam a homofobia com a certeza de impunidade, haja visto que 95% dos casos de assassinatos de gays, lésbicas e travestis nem sequer tornaram-se inquéritos policiais.

Os grupos de promoção dos direitos humanos dos homossexuais solicitam dessas igrejas uma postura consciente e afirmativa em defesa da liberdade individual do cidadão, do amor e da vida, princípios que essas igrejas pregam fervorosamente.

Concluindo, a homossexualidade não é doença, a homofobia sim e deve ser tratada. É necessário que desde já os direitos humanos de gays, lésbicas e travestis sejam efetivamente respeitados.

ASSINAM: ABGLT, Grupo Dignidade, Grupo Arco-Íris, Núcleo de Gays e Lésbicas do PT, Centro Acadêmico de Estudos do Homoerotismo da USP, Grupo Ipê Rosa, Grupo Corsa.

1PE-ECO-EDEB-3-20(14)
PROJETO "ALIADOS PELA CIDADANIA"

Formulário de Adesão

Nome: (da entidade/indivíduo) _____
Endereço para correspondência _____
Rua (nome e nº) _____
Bairro _____ CEP _____ - Cidade _____ UF _____
Telefone _____ Fax _____
Email _____

Natureza da entidade: Indicar a principal:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Movimento sindical | <input type="checkbox"/> Organização Governamental |
| <input type="checkbox"/> ONG/AIDS/Saúde | <input type="checkbox"/> Promotora de Direitos Humanos |
| <input type="checkbox"/> Parlamentar | <input type="checkbox"/> Comissão Municipal/Estadual de Direitos Humanos |
| <input type="checkbox"/> Movimento de Mulheres | <input type="checkbox"/> Comissão de Direitos Humanos da OAB |
| <input type="checkbox"/> Movimento Negro | <input type="checkbox"/> Entidades de Gays, Lésbicas, Travestis ou Transexuais |
| <input type="checkbox"/> Movimento de Direitos Humanos | <input type="checkbox"/> Indivíduo |
| <input type="checkbox"/> Movimento Religioso | |
| <input type="checkbox"/> Partido Político | |
| <input type="checkbox"/> Outra (especifique) _____ | |

Pessoa responsável pela entidade: _____

Pessoa a ser contactada (se diferente) _____

Como você/sua entidade poderia atuar no projeto Aliados pela Cidadania?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Cartas de protesto | <input type="checkbox"/> Apoio jurídico a pessoas discriminadas por sua orientação sexual |
| <input type="checkbox"/> Cartas de apoio | <input type="checkbox"/> Ajudar a manter atualizado o cadastro de aliados, enviando endereços para a ABGLT - Secretaria Geral |
| <input type="checkbox"/> Apoio psicológico | |
| <input type="checkbox"/> Cartas solicitando providências | |
| <input type="checkbox"/> Enviando recortes de jornais que descrevem discriminação/violência/assassinatos de gays, lésbicas, travestis e transexuais | |
| <input type="checkbox"/> Apoiar projetos de lei que visem promover os direitos humanos / proporcionar igualdade de cidadania aos homossexuais | |
| <input type="checkbox"/> Apoiar a campanha contra a discriminação por orientação sexual nas Forças Armadas | |
| <input type="checkbox"/> Contribuição financeira | |
| <input type="checkbox"/> Outra (especifique) _____ | |

Autorizo (amos) a publicação destas informações na cartilha "Aliados pela Cidadania"

Data: _____

Nome (letra de forma) _____

Assinatura: _____

Colabore conosco, reproduzindo este formulário e enviando-o para o máximo de pessoas e/ou entidades que possam ser aliados.

Remeter o formulário até o dia 31 de janeiro de 1998 para ser incluído na 2ª edição da cartilha

ABGLT - Secretaria Geral - PR
Caixa Postal 1095
80001-970 Curitiba - PR
Fone/Fax: 041 222 3999
Email: tonidavid@avalon.sul.com.br

"Visibilidade, Organização e Ousadia. Cidadania Plena para Gays, Lésbicas e Travestis"

XII CONFERÊNCIA DE AIDS GENEBRA 98

Quem pretende participar da XII Conferência Mundial de Aids, que acontecerá entre os dias 28 de junho e 3 de julho em Genebra na Suíça, tem que correr, pois encerra-se no dia 2 de fevereiro o prazo para o escritório da Conferência receber os resumos (*abstracts*) dos trabalhos, solicitação de bolsa, solicitação de inscrição com desconto, pedido de *stands* comunitários e pedido de reuniões satélites. É bom frisar que o dia 2 de fevereiro é o prazo para que esses documentos e/ou pedidos estejam no escritório, portanto, é necessário enviá-los com pelo menos 5 a 6 dias de antecedência, utilizando-se de serviços de SEDEX internacional ou de *courrier* como os da Fedex ou DHL. O endereço para o envio dos *abstracts* ou pedido de bolsas é CONGREX SWEDEN AB, ATTN.: AIDS 98, P.O BOX 5619, SE-11486, STOCKHOLM, SWEDEN. ☎00-46-8-459-6600 ☎FAX 00-46-8-661-8155 Não serão aceitas inscrições feitas por fax ou que cheguem depois do dia 2 de fevereiro.

Quatro serão os setores científicos (*tracks*) da XII Conferência Mundial de Aids *track A* - Ciência Básica; *track B* - Ciência Clínica e Médica; *track C* - Epidemiologia, Prevenção e Saúde Pública; *track D* - Ciências Sociais e Comportamentais. Neste último há o título, cujos temas abordam as questões de legislação, ética, discriminação e direitos humanos.

Os trabalhos e pedidos devem ser apresentados em formulário próprio e em inglês, idioma oficial da Conferência. As plenárias serão sempre nesse idioma. Entretanto, em muitas das sessões, haverá tradução simultânea para o francês e ou espanhol.

RENDEZ-VOUS - Neste ano, o Fórum Comunitário (*Community Forum*) acontecerá dentro da própria Conferência e terá um aspecto capacitador oferecendo oficina de computação e teatro. O fórum é fruto da

maior participação comunitária nas últimas conferências. Segundo o Princípio de Genebra, o fórum pretende a promoção da associação entre comunidade e o mundo científico, inclusive para a escolha de temas, organização do evento e seleção dos resumos. O nome do fórum, este ano, será *Community Rendez-Vous* (Encontro Comunitário).

BOLSAS - Serão distribuídas cerca de 1.000 bolsas para todo o mundo. As bolsas podem ser de insenção da taxa de inscrição, alojamento durante a conferência, *per diem* (ajuda de custo para transporte e alimentação) e passagem aérea. As bolsas são, em sua grande maioria, apenas parciais, ou seja, para apenas um dos itens acima ou conjugação de mais de um deles. Bolsa integral será concedida a pouquíssimos participantes. Para o Brasil, estão previstas não mais de 10 bolsas integrais. Os formulários de solicitação de bolsa deverão ser preferencialmente originais, mas também serão aceitos os feitos por xerox.

A Conferência Mundial de Aids é o evento, sobre o tema, de maior impacto em âmbito internacional. Nele, cientistas, médicos, pesquisadores e ativistas do mundo inteiro discutem e trocam informações sobre os avanços e as novidades nas áreas de prevenção, assistência, pesquisa e vacinas. Basta lembrar os efeitos da última conferência, ocorrida em 1996 em Vancouver, quando o Dr. David Ho anunciou ao mundo o sucesso do tratamento da aids com a combinação dos anti-retrovirais (coquetel).

MAIORES INFORMAÇÕES - podem ser solicitadas ao Correspondente-Chave da Conferência no Brasil, Ezio Távora dos Santos Filho - Coordenador Executivo do Grupo Pela Vida/RJ Telefaxes: (021) 518-3993 ou 518-1997 E-mail: etfilho@ibm.net e/ou diretoria@pelavida.org.br. Ou através ☎E-mail: aids98registration@congrex.se ou na home page da conferência ☎ www.aids98.ch

MANIFESTO - ILGA '98

20 ANOS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LÉSBICAS E GAYS - ILGA

CELEBRANDO O 50º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Na ocasião do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a ILGA declara tanto sua satisfação diante do progresso ocorrido na área dos direitos de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros nos últimos anos, como também sua preocupação com a discriminação por motivo de orientação sexual que ainda existe em muitos países do mundo.

Convocamos nossos filiados para divulgarem e se aderirem ao manifesto abaixo. O mesmo pode ser publicado em qualquer meio de comunicação que se considere apropriado. É uma mensagem a ser endossada por todas as ONGs e instituições do mundo, de qualquer natureza.

Jordi Petit / Jennifer Wilson
Secretários Gerais da ILGA

OS DIREITOS DE GAYS, LÉSBICAS e TRAVESTIS TAMBÉM SÃO DIREITOS HUMANOS!

Os indivíduos e as organizações que se aderem a este Manifesto, redigido pela Associação Internacional de Lésbicas e Gays, querem declarar para todas as nações do mundo e seus governos:

Que, a humanidade foi capaz de abolir a escravidão e estabelecer determinados direitos básicos das mulheres em quase todas as partes do mundo. Temos desenvolvido instituições democráticas e sociedades civis. O respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais é uma condição necessária

para o sucesso da vida social e política em todas as sociedades. É preciso que aceitemos a igualdade e que respeitemos a diversidade.

Que, na ocasião do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, observamos uma preocupação crescente das pessoas e das sociedades para com os direitos humanos. Um aspecto fundamental dos direitos humanos nos dias de hoje é o reconhecimento de liberdade das pessoas a desenvolverem suas personalidades, identidades e sexualidade, livre de coerção ou discriminação. Condenamos a discriminação e a opressão que permanece em muitas nações, incluindo sanções criminais e até a pena de morte.

Que, em solidariedade com a ILGA, exigimos igualdade plena perante a lei para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. Exigimos o fim de penas criminais. Pedimos legislação que proíba a discriminação. Exigimos o reconhecimento pleno e igual de relacionamentos. Desejamos a inclusão de direitos de igualdade, independente de orientação sexual, em legislação nacional e em instrumentos internacionais de direitos humanos. Juntos podemos criar uma vida melhor uns para os outros e também para as gerações futuras.

**Os direitos de gays, lésbicas e travestis
também são direitos humanos!**
ILGA '98 - 20º Aniversário

Apoio no Brasil - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis - ABGLT



Se você deseja se aderir ao Manifesto da ILGA sobre Direitos Humanos, solicitamos que preencha este formulário em letras de forma e o envie por correio convencional, fax ou correio eletrônico para nosso escritório em Bruxelas até 30 de abril de 1998.

ILGA
81 Kolenmarkt
B 1000 Bruxelas
Bélgica
Fone / Fax: + 32 2 502 2471
E-Mail: ilga@ilga.org

ADESÃO AO MANIFESTO DA ILGA SOBRE DIREITOS HUMANOS

Nome do(a) representante da organização que se adere:

Nome da organização:

Endereço da organização:

Cidade: País:

Telefone: Fax:

E-Mail:

Data: Assinatura: